

# ARQUITECTOS

Concursos  
1996

168 • 169

Concurso Público Internacional Nº3/95  
no âmbito da U. E. para a

**Elaboração do Projecto de Plano de Pormenor da Nova Aldeia da Luz**

*Promotor*

Empresa de Desenvolvimento de Infra-estrutura do Alqueva

*Representante AAP no Júri*

Maria Manuela Fazenda

*Projecto*

**João Francisco Figueira**

**Realojar a Luz**

A opção pela construção de uma nova aldeia na freguesia da Luz, em Mourão, foi adoptada para fazer face à submersão da homónima aldeia, em consequência da construção da barragem do Alqueva. Solução que coincide com as expectativas dos habitantes da aldeia.

*Especialidades*

Pedro Bandeira, Luis Miguel Fareira

José Miguel Rodrigues, Ana Luísa Rodrigues

Rui Mealha, Manuel Ribau

Luis Miguel Figueira, Maria José Curado

Rui Pedro Gonçalves, Maria Carolina Leite

Álvaro Domingues, Rui Tavares

João Cunha Gomes, Sofia Plácido de Abreu

Vitor Abrantes, Manuel Matias

Fernando Silva, António Barbosa Custódio

*Com*

Nuno Merino, Maria Moita, Vasco Albuquerque,

Gonçalo Furtado, Joaquim Moreno

*Consultores*

Manuel Fernandes de Sá, Fernando Branco

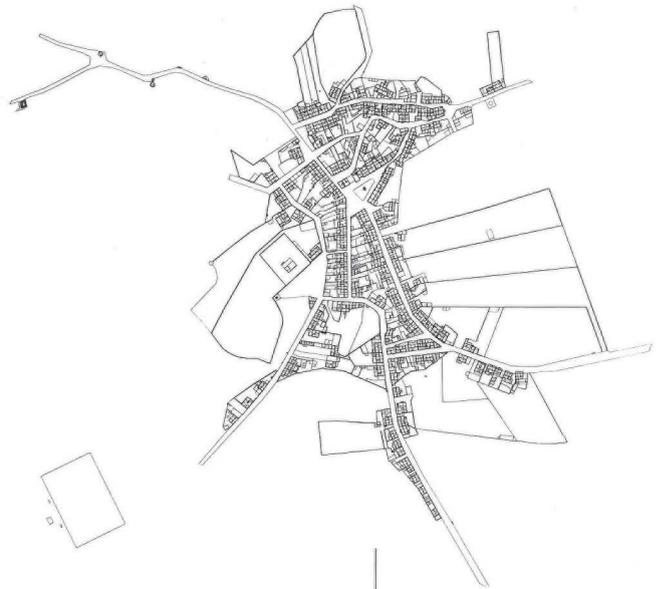
Teresa Viana, Henrique Gouveia

Como problema preliminar à formulação do projecto da Nova Aldeia colocava-se a necessidade de circunscrever o objecto, ou ponto de aplicação do realojamento. Ou seja, de responder à questão: o que é a Luz? Em primeira análise, haveria que considerar duas vertentes fundamentais na caracterização da actual aldeia: por um lado, tratando-se de um processo de indemnização fundiária, haveria que identificar o número de proprietários e caracterizar o respectivo património; por outro, e porque o objectivo de preservar, ou pelo menos de recuperar alguns elementos da sua identidade já estava apontado, haveria que identificar os elementos sobre os quais esta repousa. Mas, como era de esperar, num processo que se arrasta há décadas, atrás da firme reivindicação do realojamento, acumulam-se muitas expectativas e outras tantas frustrações. Assim, tornava-se imprescindível proceder também ao levantamento dos projectos que este projecto já continha. Não basta, no entanto, conhecer esta realidade, é necessário perspectivá-la. Por tudo isto, na fase do concurso não foi possível avançar muito além da proposta de uns quantos propósitos - propostas.

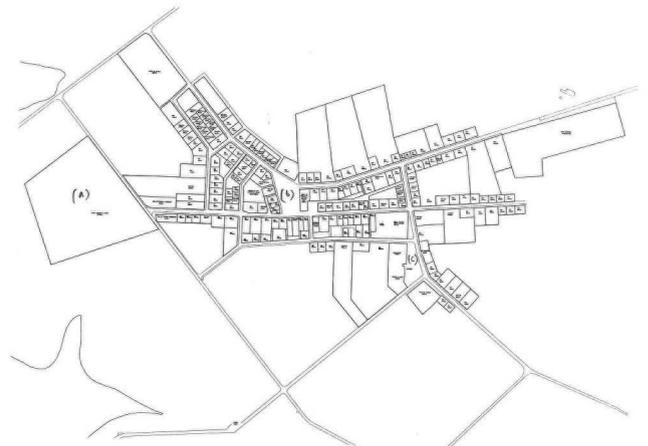
A exploração do que é e do que quer ser, não implicam qualquer tipo de renúncia em projectar. Uma das formas mais eficazes de explorar este campo de possibilidades é solicitar os nossos interlocutores - e são muitos - com propostas concretas. Quanto mais concretas estas forem - não importa se se trata de um critério de equivalência patrimonial ou de uma solução construtiva - mais claro será o seu posicionamento; quem está por e contra estas, e porquê; a clareza clama por clareza. Através dos instrumentos da projecção, explora-se o espaço do possível: espaço físico, socio-cultural e institucional. O projecto constitui o instrumento fundamental para avaliar a possibilidade do próprio projecto.

A caracterização da Luz está delineada. Será ainda aprofundada relativamente às questões cadastrais, relativamente a elementos notáveis como, p.ex., a Igreja ou às cotas negativas do aglomerado. Algumas edificações serão reconstruídas, a sequência e a hierarquia dos proprietários será mantida, alguns materiais - da construção ou vegetais - serão recuperados... Mas, a nova aldeia será diferente da actual. Já o anunciava o programa de equipamentos, a necessidade de proceder a ajustes por conveniência dos habitantes, a necessidade de fazer face aos constrangimentos existentes, de projectar em conformidade com o quadro legal vigente, de construir num terreno com uma outra configuração, num novo contexto. É por isto que faz todo o sentido insistir, com uma boa dose de voluntarismo à mistura, na referência tutelar da Luz. De bom grado reconhecemos a circularidade, e a quase impossibilidade, de um tal programa de trabalho: com a Luz a remeter para a Nova Luz, e vice-versa. A configuração planimétrica dos arruamentos da Nova Luz e a sequência dos moradores remetem, ainda que vagamente, da Luz. As secções e o papel dos arruamentos, a sua construção material, será diferente. Nem poderia ser de outra forma. A este nível, a Luz é parca em ensinamentos e a nova localização substancialmente diferente.

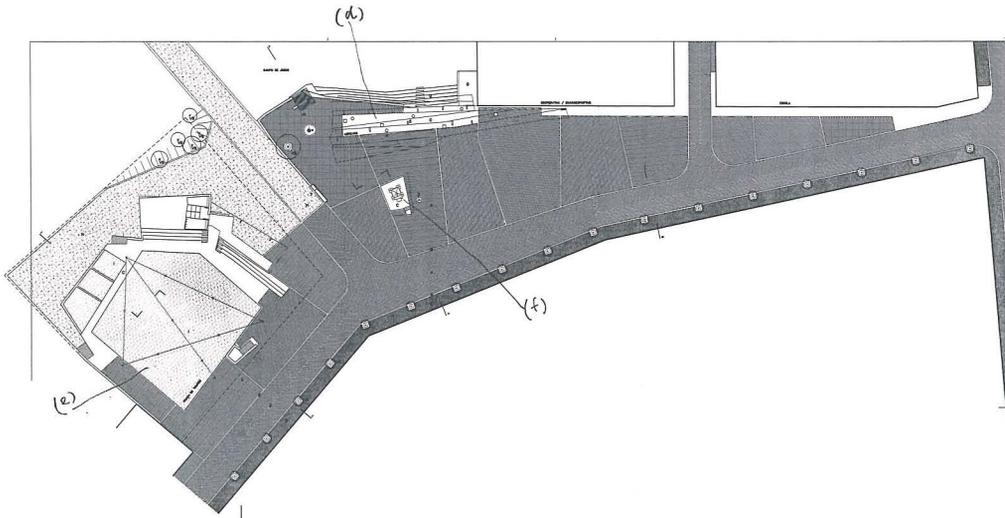
É o nosso entendimento que, colocar-se numa posição dialogante não pode significar colocar-se à margem do diálogo. E, como *quem conta um conto...*



Levantamento da Luz



Traçado preliminar da Nova Aldeia da Luz  
a - Igreja de Nossa Senhora da Luz - Cemitério e Museu  
b - Novo Largo 25 de Abril  
c - Terreiro (actual Largo do Rossio)



Terreiro da Nova Aldeia da Luz (estudo prévio)  
 d - Mercado (novo equipamento)  
 e - Praça de Touros (reinterpretação)  
 f - Fonte do Rossio (a reconstruir)

